

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DE HISTÓRIA – 8º ANO

(Atividades do dia 31/08 ao dia 18/09)

Orientações: Leia o texto sobre a independência do Brasil e o Primeiro Reinado e responda as questões, após realizar a atividade enviar fotos ou entregar na escola.

A independência do Brasil e o Primeiro Reinado

Quando o príncipe D. Pedro declarou o Brasil independente da metrópole, em 7 de setembro de 1822, nosso país nascia no ritmo da continuidade. Ao contrário das outras ex-colônias do continente americano, que adotaram a república como forma de governo, o Brasil manteve a monarquia. Se a independência, de um lado, trazia mudanças e apontava para novos rumos, de outro sinalizava permanências que explicam, em parte, algumas questões econômicas e sociais do Brasil atual.

A crise do sistema colonial no Brasil

A situação de Portugal no contexto internacional do século XVIII era delicada. Pioneiros no processo de colonização da América, ao lado da Espanha, os portugueses passaram a enfrentar a concorrência de potências em ascensão, como Holanda, França e Inglaterra. Os problemas econômicos de Portugal levaram a Coroa a impor uma política de aperto fiscal, por meio das medidas adotadas pelo marquês de Pombal, ministro do rei D. José I. Entre os colonos, a insatisfação com a metrópole só aumentavam.

Na América portuguesa, os primeiros movimentos que propuseram uma ruptura com a metrópole tiveram em comum o fato de terem alcance somente regional e de terem sido inspirados pelas ideias iluministas e pela independência dos Estados Unidos. Deles, participaram diferentes grupos sociais: em Minas Gerais, setores privilegiados da capitania; na Bahia, principalmente grupos populares, incluindo pessoas escravizadas.

A crise portuguesa se aprofunda

A rivalidade entre potências europeias, como Portugal, Espanha, Holanda, França e Inglaterra, caracterizou todo o século XVIII, com destaque para a disputa entre a França e a Inglaterra. Enquanto os ingleses conquistavam vantagens no mundo ultramarino, os franceses exerciam influência sobre outras monarquias europeias, como a Espanha. Enquanto foi possível, os reis lusos se mantiveram neutros nesses conflitos. Porém, pressionados desde a metade do século XVII, os portugueses vinham se aproximando da Inglaterra e assinando tratados comerciais que beneficiavam a nação britânica.

A dependência da economia portuguesa em relação à Inglaterra se aprofundou com a assinatura do Tratado de Methuen, em 1703. O acordo estabelecia o fim de qualquer restrição à entrada de vinhos portugueses na Inglaterra e de tecidos ingleses em Portugal; em outras palavras, o tratado abria aos mercados português e inglês a circulação desses produtos. O Tratado de Methuen foi prejudicial para a economia portuguesa porque o volume de tecidos importados por Portugal era muito superior à quantidade de vinhos importada pela Inglaterra. O resultado dos vários tratados desiguais firmados entre os dois países foi o crescente déficit comercial do reino português.

Tentativas de superação da crise

A partir da segunda metade do século XVIII, com a progressiva queda na produção aurífera em Minas Gerais, os problemas econômicos do governo português agravaram-se mais ainda. Diante disso, um conjunto de medidas foi tomado visando gerar mais recursos para os cofres do

reino e superar a crise. Essa tarefa ficou a cargo de Sebastião José de Carvalho e Melo, o marquês de Pombal, ministro do rei D. José I.

Entre as medidas, que tinham como objetivo reforçar o controle sobre a colônia portuguesa na América, estavam as seguintes:

Em 1751, foram criadas as Casas de Inspeção do Tabaco e do Açúcar para solucionar dificuldades na exportação desses produtos.

Para reforçar o monopólio comercial português, foram criadas a Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão (1755) e a Companhia Geral de Pernambuco e Paraíba (1759).

Um decreto oficial de 1758 proibiu a escravização de indígenas na América portuguesa, medida que impulsionou o lucrativo tráfico de escravos africanos.

Em 1759, com o intuito de reforçar a centralização político-administrativa, os jesuítas foram expulsos de Portugal e de seus domínios coloniais.

Foi criado o Real Erário, em 1761, com a tarefa de garantir a cobrança do quinto e combater a sonegação e o contrabando.

Em 1763, a sede do governo do Brasil foi transferida de Salvador para o Rio de Janeiro.

As medidas pombalinas, contudo, não foram suficientes para impedir a crise do domínio colonial português na América. Transformações importantes nos cenários brasileiro e internacional apontavam para o fim da dominação portuguesa no Brasil: a independência dos Estados Unidos (1776); os interesses das indústrias inglesas em conquistar o mercado consumidor das colônias; e a insatisfação das elites de algumas capitanias com a exploração colonial.

A Conjuração Mineira

A exploração aurífera em Minas Gerais havia gerado uma rica elite urbana, formada em grande parte por contratadores, homens de prestígio que recebiam da Coroa o direito de cobrar os impostos da população mineira. Entretanto, com o progressivo esgotamento das minas, a partir dos anos 1760, os contratadores se viram em grandes dificuldades. A queda na produção aurífera levou à redução dos tributos recolhidos pelos contratadores e à diminuição da parte destinada aos cofres da Coroa.

Em 1789, as dívidas dos contratadores com a Coroa somavam 1 milhão de réis. Em 1788, chegou à região das Minas Gerais o novo governador da capitania, o visconde de Barbacena. Sua tarefa era cumprir a lei da derrama, que obrigava o pagamento de 100 arrobas de ouro anuais para a Coroa portuguesa. Quando foi anunciado que a cobrança dos impostos atrasados seria feita em 1789, acompanhada de uma ampla investigação sobre o contrabando na região, destacados membros da elite econômica e intelectual de Minas Gerais passaram a se reunir em Vila Rica e a planejar um movimento contra o domínio colonial, que ficou conhecido como Conjuração Mineira.

Entre os chamados conspiradores estavam os padres José Rolim e Carlos Toledo e Melo; contratadores endividados, como João Rodrigues de Macedo, Joaquim Silvério dos Reis e Domingos de Abreu Vieira; os poetas Tomás Antônio Gonzaga e Cláudio Manoel da Costa; e o alferes Joaquim José da Silva Xavier, mais conhecido como Tiradentes, por também exercer funções de dentista. Muitos deles eram influenciados pela independência dos Estados Unidos (1776) e pelos ideais iluministas de liberdade e igualdade.

A revolta que não se concretizou

O plano dos conspiradores era proclamar uma república em Minas Gerais, esperando por um apoio posterior de São Paulo e do Rio de Janeiro. Alguns deles eram contrários à escravidão, mas a maioria era dona de escravos e, por isso, defendia sua continuidade. Os conjurados também propunham o perdão de todas as dívidas com a Fazenda Real; o incentivo à instalação de manufaturas na capitania; a liberação do Distrito Diamantino para todos os mineiros; e a fundação de uma universidade em Vila Rica.

Os conjurados decidiram que o levante deveria ocorrer no mesmo dia em que a derrama fosse aplicada. Porém, em março de 1789, Joaquim Silvério dos Reis, um dos contratadores mais

endividados da capitania, delatou os companheiros em troca do perdão de suas dívidas com a Coroa. Com isso, todos os revoltosos foram presos e enviados para o Rio de Janeiro. O movimento, portanto, não chegou a se realizar. Por ordem de D. Maria I, rainha de Portugal, em 1790 iniciou-se o processo contra os conjurados, que durou até 1792. Ao todo, 34 réus foram acusados de inconfidência, ou seja, de infidelidade à monarquia portuguesa, e destes, onze foram condenados à morte. Dez deles, porém, tiveram suas penas substituídas pelo exílio perpétuo na África. Somente Tiradentes foi executado numa cerimônia pública no Rio de Janeiro.

Em 21 de abril de 1792, o alferes foi enforcado, e seu corpo, esquartejado. Seus restos mortais foram expostos em postes das cidades mineiras. O ritual teve um objetivo de força simbólica: mostrar à população o destino de quem se rebelava contra a Coroa. A Conjuração Mineira não se concretizou, mas o movimento permitiu que um novo horizonte político fosse vislumbrado para a colônia.

A Conjuração Baiana

Em fins do século XVIII, as guerras de independência do Haiti prejudicaram a produção do açúcar haitiano, o que fez aumentar a procura pelo açúcar brasileiro. Conseqüentemente, os preços do açúcar subiram, o que levou muitos proprietários da Bahia a ampliar o cultivo de cana e a reduzir as plantações de gêneros alimentícios.

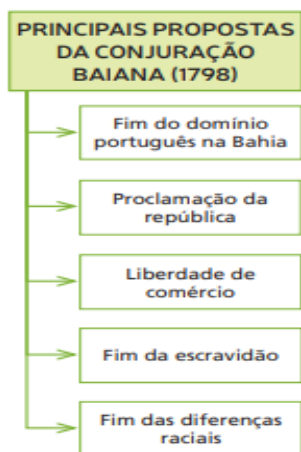
Salvador havia deixado de ser capital e sua produção de açúcar havia diminuído significativamente. A redução das plantações de gêneros alimentícios e a escassez de alimentos, na Bahia, tiveram como consequência o aumento dos preços. Grande parte da população começou a enfrentar a fome, o que criou um ambiente propício para a revolta.

A divulgação de ideias iluministas e de notícias sobre a Revolução Francesa também serviram de combustível ao projeto revolucionário. Também conhecido como Conjuração dos Alfaiates, o movimento baiano teve caráter popular e um forte conteúdo de oposição à elite econômica e social. Contou com a participação de pequenos comerciantes, soldados, artesãos, alfaiates, negros libertos, mulatos e escravos, além de alguns homens brancos mais abastados.

O primeiro ato da conjuração ocorreu no dia 12 de agosto de 1798, quando alguns locais públicos de Salvador amanheciam cobertos de cartazes, chamando o povo à revolução. Vários deles atacavam a administração portuguesa, reivindicavam melhores remunerações aos soldados e denunciavam a corrupção das autoridades.

O movimento foi rapidamente contido. Com a ajuda de delatores, as investigações levaram os principais envolvidos à prisão. Os negros e os mulatos foram punidos com rigor. Os soldados Luís Gonzaga das

Virgens e Lucas Dantas do Amorim e os alfaiates João de Deus e Manuel Faustino foram condenados à morte e executados em 1799.



ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DE HISTÓRIA – 8º ANO

- 1- Quais problemas Portugal estava enfrentando no século XVII?
- 2- O que tinham em comum os primeiros movimentos que queriam romper com a metrópole?
- 3- Por que existia disputa entre a França e a Inglaterra?
- 4- O que estabelecia o Tratado de Methuen?
- 5- Quais medidas foram tomadas pelo marques de Pombal pra gerar recursos para os cofres do reino?
- 6- Quais transformações apontavam para o fim da dominação portuguesa no Brasil?
- 7- Sobre a Conjuração Mineira responda:
 - a) Quais foram os motivos da revolta?
 - b) O que influenciou os principais líderes da revolta?
 - c) O que os conspiradores queriam?
 - d) Por que o movimento não se concretizou?
 - e) O que aconteceu com os inconfidentes da revolta?
- 8- Sobre a Conjuração Baiana, responda:
 - a) O que ocasionou a revolução?
 - b) Quem foram os participantes?
 - c) Qual era o objetivo?
 - d) Quais foram as consequências?
- 9- TIRADENTES: A CONSTRUÇÃO DE UM MITO

Estudando História podemos compreender muitas coisas sobre nosso presente. Quer um exemplo? Por que será que Tiradentes é, hoje, considerado um herói brasileiro? Por que será que existe até mesmo um feriado nacional para celebrá-lo no dia 21 de abril?

Muitos historiadores já se ocuparam desse tema e encontraram respostas para essas questões. Atualmente, a maior parte deles concorda que o mito sobre o heroísmo de Tiradentes foi, na realidade, construído em um momento muito específico da história brasileira.

Para saber mais, leia os trechos de dois textos a seguir:

Texto 1

[...] nunca a construção histórica esteve tão presente em nossa nação como na transição da Monarquia para a República [em 1889]. Nesse momento, o poder político sentiu necessidade da criação de valores republicanos na consciência popular [...]. Dentre os vários símbolos criados pela República, alguns tiveram a aceitação pelo público, como é o caso do maior símbolo nacional, [...] Tiradentes.

Texto 2

Na figura de Tiradentes todos podiam identificar-se, ele operava a unidade mística dos cidadãos, o sentimento de participação, de união em torno de um ideal, fosse ele a liberdade, a independência ou a república. Era o totem cívico. Não antagonizava ninguém, não dividia as pessoas e as classes sociais, não dividia o país, não separava o presente do futuro.

CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 68.

- a) De acordo com o texto 1, em que momento da trajetória brasileira é possível identificar uma intensa construção histórica promovida pelo poder político? O que Tiradentes teve a ver com esse momento?
- b) O texto 2 traz algumas pistas para entendermos por que Tiradentes, uma figura do século XVIII, foi escolhido para ser um “herói nacional”. Identifique essas pistas e explique-as.

10- BOLETINS SEDICIOSOS DA CONJURAÇÃO BAIANA

Na manhã do dia 12 de agosto de 1798, apareceram na cidade de Salvador diversos manuscritos, colados em variados pontos da cidade, como na Igreja da Sé (atual Praça da Sé) e na Praça do Palácio (atual Praça Tomé de Souza). Esses manuscritos expressavam os anseios e objetivos dos organizadores da Conjuração Baiana. Chamados de “panfletos”, “papéis sediciosos” ou “boletins sediciosos”, eles são documentos importantes para a compreensão daquele movimento. Leia a seguir trechos desses boletins:

Trecho 1

A liberdade consiste no estado feliz, no estado livre do abatimento: a liberdade é a doçura da vida [...].

TAVARES, Luís Henrique Dias. História da sedição intentada na Bahia em 1798 (“A Conspiração dos Alfaiates”). São Paulo: Pioneira, 1975. p. 24.

Trecho 2

Cada um soldado é cidadão, mormente os homens pardos e pretos que vivem escornados e abandonados, todos serão iguais, não haverá diferença; só haverá liberdade, igualdade e fraternidade.

Ibid. p. 32.

Sedicioso: Aquele que se revolta contra a autoridade; insubordinado; revoltoso.

Mormente: Principalmente; em primeiro lugar.

Escornado: Exausto. No contexto, tratado com desprezo.

- a) De acordo com o trecho 1, como os revoltosos viam a liberdade?
- b) Releia o trecho 2 e identifique alguns elementos que mostram a influência dos ideais da Revolução Francesa na Conjuração Baiana. Quem são os sujeitos sociais destacados neste trecho como cidadãos?